



ALFABETISMO E A VULNERABILIDADE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO DOCUMENTÁRIO HISTÓRIAS DE UM BRASIL ALFABETIZADO

Zoraia Aguiar BITTENCOURT (orientadora)¹
Ana Laura FABIAN (apresentadora)²
Giseli Paola JOBIM (apresentadora)³
Luane Maira MOREIRA (apresentadora)⁴
Miriam Kaiser BASSANEZI (apresentadora)⁵

Resumo: O presente estudo apresenta a análise do documentário *Histórias de um Brasil alfabetizado*, fazendo uma reflexão sobre a importância da alfabetização de jovens e adultos. Os objetivos deste trabalho foram analisar o conteúdo do documentário na perspectiva da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, verificar o que a lei assegura em relação a isso, buscar embasamento teórico sobre o tema, bem como procurar identificar métodos que possam auxiliar os professores no processo da alfabetização de jovens e adultos. Como aporte teórico, utilizou-se autores como Martins Filho (2011), Schwartz (2010), Luft, Falkembach e Cases (2012), entre outros. A partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010), pôde-se analisar que o analfabetismo, no Brasil, é considerado sinônimo de atraso e pobreza, tornando, assim, as pessoas mais vulneráveis para a sociedade, sendo que a educação de jovens e adultos é fundamental para que este paradigma seja quebrado. Diante do que foi observado no documentário *Histórias de um Brasil alfabetizado* e de pesquisas bibliográficas acerca do tema de vulnerabilidade social e analfabetismo, foi possível entender que as pessoas de baixa renda, que vivem em meio a trabalhos pesados ou à violência, estão diretamente ligadas ao analfabetismo devido à sua condição social. Destaca-se que o contexto de vulnerabilidade social está diretamente ligado aos índices de analfabetismo. As pessoas que vivem em meio à miséria e à violência estão propensas a serem oprimidas pelas classes com instrução, devido ao fato das pessoas analfabetas não terem o senso crítico para se contrapor às explorações sofridas. Conclui-se, cada vez mais, deve-se investir nos direitos humanos, lutar contra a discriminação, incluindo todos os sujeitos no processo, independentemente da idade, como é o caso das pessoas retratadas no documentário. A alfabetização deve ser direito de todos, para que sejam formados cidadãos que exerçam sua plena cidadania, sendo críticos em suas visões do

¹ Professora adjunta, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: zoraibittencourt@gmail.com

² Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: analaurafabian@gmail.com

³ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: giselipaola1995@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: luane_maira_moreira@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: mykaysr@hotmail.com



mundo. O dever de lutar contra a discriminação é de todos, para promover a inclusão, fazendo com que o sujeito, em meio à dominação, possa despertar e se mobilizar criticamente e democraticamente para criar condições que favoreçam a educação dos direitos humanos.

Palavras-chave: Analfabetismo. Exclusão social. EJA. Brasil.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação oral